



A PRODUÇÃO SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NAS REUNIÕES DA ANPEd*

CONCEIÇÃO, Natália Coimbra¹; ARAÚJO, Adelita Campos²; DALÉ, Yomara B. da Costa³; LUSA, Diana⁴; MELLO, Jenice Tasqueto de⁵; NUNES, Georgina H. Lima⁶; SANTOS, Ana M. Vieira dos⁷; FERREIRA, Márcia O. Vieira⁸

¹Bolsista de Iniciação Científica/CNPq – Acadêmica do Curso de Pedagogia FaE/UFPel natii_c_c@hotmail.com; ²Membro do Grupo de Pesquisas Processo de Trabalho Docente - FaE/UFPel adelitacam@hotmail.com; ³Profª da URCAMP yomaradale@hotmail.com; ⁴Mestranda da FaE/UFPel dianalusars@yahoo.com.br; ⁵Profª do CEFET/Pelotas jemello@cefets.tche.br; ⁶Profª da UFPel geohelena@yahoo.com.br; ⁷Profª da URCAMP anasantos9@uol.com.br; ⁸Orientadora e Coordenadora do Grupo de Pesquisas Processo de Trabalho Docente - FaE/UFPel marciaof@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de explicitar alguns resultados da pesquisa “Relações de gênero e sexualidades: sistematizando as temáticas nos textos da ANPEd”, cujo propósito é realizar um estado da arte da produção sobre o tema das relações de gênero e sexualidades, apresentada nas reuniões da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Especificamente neste trabalho iremos nos deter no levantamento quantitativo dos trabalhos encontrados nos anais das Reuniões 23^a, 24^a, 25^a e 26^a (relativas aos anos 2000, 2001, 2002, 2003).

Antes de tudo é preciso esclarecer que, seguindo a Scott, acreditamos que “(1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (1995, p. 86). Ou seja: “o gênero está ligado às noções socialmente construídas de masculinidade e feminilidade; não é necessariamente um produto direto do sexo biológico de um indivíduo” (GIDDENS, 2005, p. 102-103).

A educação não está isenta de participar das construções de gênero, instituindo como homens e mulheres têm de ser. Isso ocorre de distintas formas e em diferentes espaços. Especialmente sobre a escola, Guacira Louro diz que ela “delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o ‘lugar’ dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas” (1997, p. 58).

Compartilhamos dessa perspectiva, e pretendemos, com nosso estudo, colaborar para o avanço do conhecimento a respeito das relações de gênero e sexualidades.

* Este projeto conta com financiamento do CNPq, através do Edital Ciências Humanas/2007.

2. METODOLOGIA

Segundo Ferreira (2002, p. 258), estados da arte são tipos de pesquisas “reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que buscam investigar”. Além disso, a autora acrescenta que elas pretendem “discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados”.

Em nosso caso, para estudarmos a presença dos temas relações de gênero e sexualidades nos textos da ANPEd, tentamos mapear a produção por meio de quatro etapas: (1) catalogação de textos até 1999 (22ª Reunião); (2) catalogação até 2003 (26ª Reunião); (3) catalogação da 27ª (2004) até a 29ª Reunião (2006); e (4) análise de conteúdo de textos que se ocupem das relações intra-escolares como espaço para re-produção dos gêneros e das sexualidades. Até 1999 a coleta se fez por meio de boletins e anais dos eventos apresentados em forma impressa. A partir do ano 2000 esses anais passaram a ser publicados na página WEB, sendo que, em 2004, foi criado o Grupo de Trabalho Gênero, Sexualidade e Educação.

Neste texto especificamente iremos trabalhar com a etapa 2 da pesquisa. Para se realizar a referente etapa foram utilizados os trabalhos da página WEB da ANPEd como fonte de coleta de dados, examinando textos apresentados entre os anos 2000 (23ª Reunião) e 2003 (26ª Reunião). Todos os tipos de trabalhos foram analisados, isto é, pôsteres, trabalhos aceitos e trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho (GT's), trabalhos encomendados pelos GT's, sessões especiais e minicursos.

Com os dados obtidos foram construídas tabelas; para que se possa realizar uma melhor análise das informações, colocaremos uma delas como exemplificação a seguir, bem como discutiremos alguns dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em conta que foram considerados todos os tipos de trabalhos, o que se percebe com mais força é que a produção sobre gênero e sexualidades é extremamente pequena. Resumindo, pode-se dizer que no ano de 2000 os trabalhos sobre gênero e sexualidades corresponderam a 4,3% do total de trabalhos. No ano de 2001, a 2,3%. No ano seguinte, essa porcentagem chegou a 3,8%. E, finalmente, no ano de 2003, encontramos 3% dos trabalhos tratando dos temas indicados.

O GT que regularmente concentra mais estudos acerca das temáticas estudadas é o GT de História da Educação, pois de um total de 51 trabalhos escritos e apresentados durante esses quatro anos (2000-2003), 15 foram apresentados nesse GT, o que revela que 29,5% da produção sobre essas temáticas está sendo canalizada para este GT. Este GT também é o único que comporta sem exceção, todos os anos, pelo menos um trabalho a respeito. Cabe concluir que talvez a natureza do GT explique essa regularidade, especialmente no que tange à produção sobre feminização do magistério ou história de mulheres educadoras.

Assim como a tabela apresentada, foram construídas outras três referentes às 24ª, 25ª e 26ª Reuniões. Na 24ª Reunião, de um total de 384 trabalhos, apenas 9 eram referentes às temáticas estudadas; estes trabalhos estavam distribuídos em 4 GT's, 1 trabalho de sessão especial e 1 trabalho encomendado. No ano de 2002 (25ª Reunião) tem-se um total de 395 trabalhos, dentre esses 15 eram sobre gênero e/ou sexualidades, sendo que os trabalhos estão distribuídos em 9 GT's. Por fim, no

último ano analisado nesta etapa, de um total de 370 trabalhos apenas 11 se encaixavam nos moldes da pesquisa; neste ano, assim como nos anos de 2000 e 2002, não houve trabalhos encomendados nem trabalhos apresentados em sessões especiais que tratassem sobre o tema por nós estudado.

Tabela
Número de Trabalhos da 23ª Reunião da ANPEd (2000) *versus* Nº de Trabalhos sobre Gênero por GT

GT ¹	Total de Trabalhos	Trabalhos sobre Gênero
2	28	06
3	09	02
4	20	00
5	25	00
6	17	01
7	20	01
8	18	00
9	14	00
10	15	00
11	17	00
12	19	00
13	18	01
14	13	01
15	16	00
16	21	00
17	08	00
18	21	04
19	21	00
20	16	00
SE ²	19	00
TE ³	14	00
Total	369	16

¹GT 2 - História da Educação; GT 3 - Movimentos Sociais e Educação; GT 4 - Didática; GT 5 - Estado e Política Educacional; GT 6 - Educação Popular; GT 7 - Educação da Criança de 0 a 6 anos; GT 8 - Formação de Professores; GT 9 - Trabalho e Educação; GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita; GT 11 - Política de Educação Superior; GT 12 – Currículo; GT 13 - Educação Fundamental; GT 14 - Sociologia da Educação; GT 15 - Educação Especial; GT 16 - Educação e Comunicação; GT 17 - Filosofia da Educação; GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas; GT 19 - Educação Matemática; GT 20 - Psicologia da Educação. Posteriormente foram criados os seguintes GT's: GT 21 - Afro-brasileiros e Educação; GT 22 - Educação Ambiental; GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação.

²Sessão especial.

³Trabalhos encomendados.

Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados na página da ANPEd (www.anped.org.br)

4. CONCLUSÕES

Em relação aos dados analisados, pode-se observar uma regularidade quantitativa no que se refere à existência de trabalhos acerca das temáticas de gênero e sexualidades na educação. Por outra parte, há grupos nos quais se imaginaria que houvesse mais trabalhos a respeito – como, por exemplo, os GT's de

Currículo e Sociologia da Educação -, pois a natureza de tais grupos viabilizaria o enfoque das questões aqui enfatizadas.

Como a pesquisa ainda não está concluída, podemos anunciar alguns outros resultados. Um fato que chama atenção é que na etapa 3, que está em andamento, percebe-se que a criação de um GT específico sobre gênero e sexualidade não canalizou toda a produção, continuando a haver quantidades semelhantes de trabalhos nos outros GT's.

Ademais, no que tange a uma análise qualitativa (etapa 4), já foi possível perceber que os estudos se remetem a dimensões que estão presentes, direta ou indiretamente, no cotidiano escolar; no entanto, tal debate não é realizado, ainda, pelos sujeitos sociais representados pelo corpo docente, discente e a equipe diretiva da escola.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1997. 2ª edição

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.